

# Análise de discurso crítica: refletindo sobre a trajetória de vida de um professor de ciências.

Critical Discourse Analysis: reflecting about the history of life of a science teacher

*Rita Vilanova*

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde - NUTES/UFRJ  
*vilanova.rita@gmail.com*

*Luisa Gomes de Almeida Vilardi*

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde - NUTES/UFRJ  
*luisavilardi@gmail.com*

Isabel Gomes Rodrigues Martins

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde - NUTES/UFRJ  
*isabelmartins@ufrj.br*

## Resumo

Neste trabalho são apresentados os resultados de uma pesquisa que tem por objetivo identificar e compreender as possibilidades de articulação entre a formação para a cidadania e a educação em ciências. Para isso, realizamos um estudo de caso com foco na trajetória e nas ações de um professor de ciências notavelmente engajado em ações políticas. Buscamos identificar as relações e também as rupturas entre a prática política e a prática pedagógica deste professor, no sentido de identificar possibilidades de mudança e ampliação da formação política dos estudantes. Para a compreensão destas dinâmicas nos apoiamos nos estudos críticos do discurso, com o objetivo de identificar as práticas sociais em que o professor esteve inserido e onde localizam-se as possibilidades de transformação. Resultados preliminares indicam a importância das experiências vividas nos espaços e práticas sociais por onde nosso sujeito transitou ou transita, da história familiar e também a sua atuação em organizações não governamentais como importantes na sua atuação como professor engajado em processos de formação política dos estudantes

**Palavras-chave:** formação para cidadania, educação em ciências, análise crítica do discurso.

## Abstract

This research presents the results of a survey that aims to identify and understand the possibilities of articulation between education for citizenship and science education. For this, we conducted a case study focusing on the history and actions of a science teacher remarkably engaged in political action. We seek to identify the relationships (and also breaks) between political practice and the pedagogical practice of these teachers to identify possibilities for change and expansion of the student's political education. To understand these dynamics we rely on critical discourse studies, with the aim to identify the social practices in which teachers are placed in and where the possibilities of transformation are located. Preliminary results indicate the importance of the experiences lived in the spaces and social practices in which our subject has live or lived, his family history and also his performance in non-

governmental organizations as important in his practice as a teacher engaged in the process of political education of students.

**Key words:** education for citizenship, science education, critical discourse analysis

## **Introdução**

Houve uma explosão de discursos sobre a cidadania na última década do século XX e no início do século XXI, no contexto da redemocratização no Brasil e, também, na maioria dos países ocidentais. No nível teórico, a ênfase vem sendo no sentido de tentar ir além do modelo liberal-individualista, bem como do modelo republicano-cívico, e propor modelos de cidadania adequados às sociedades contemporâneas. No nível prático, houve uma proliferação de entidades na sociedade civil dedicadas à promoção de cidadania e a problematização dos pressupostos do que é ser um cidadão hoje em dia. Além disso, políticas públicas para a educação têm incluídas, nas muitas reformas educacionais que aconteceram nesse mesmo período, a educação para a cidadania como um dos objetivos principais da educação fundamental e média.

Hoje, praticamente não há país no mundo que não garanta, em seus textos legais, o acesso de seus cidadãos a educação, com base no pressuposto de que a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania (CURY, 2008). De fato, no caso brasileiro, a CF de 1988 e posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) incorporaram a noção de que a escola é um espaço privilegiado para a promoção das aptidões e valores relacionados à cidadania democrática.

Um dos problemas centrais colocados para a educação de uma forma geral e também para a educação em ciências é como desenvolver práticas voltadas para a consolidação da democracia e da justiça social. Apesar das reformas políticas e curriculares, das recomendações para a elaboração de livros didáticos, ações pedagógicas concretas são praticamente inexistentes. Logo, apesar das inovações no currículo e na política educacional as articulações entre a teoria e a prática ainda parecem problemáticas.

Neste trabalho são apresentados os resultados de uma pesquisa que tem por objetivo identificar e compreender as possibilidades de articulação entre a formação para a cidadania e a educação em ciências. Para isso, realizamos um estudo de caso com foco na trajetória e nas ações de um professor de ciências notavelmente engajado em ações políticas. Buscamos identificar as relações (e também as rupturas) entre a prática política e a prática pedagógica deste professor, no sentido de identificar possibilidades de mudança e ampliação da formação política dos estudantes. Para a compreensão destas dinâmicas nos apoiamos nos estudos críticos do discurso, com o objetivo de identificar as práticas sociais em que o professor esteve inserido e onde se localizam as possibilidades de transformação.

## **Referencial teórico-metodológico**

Ao optarmos por adotar uma visão historicizada da linguagem, definimos nossa abordagem teórico-metodológica com base nos referenciais da análise crítica do discurso (ACD). A ACD (FAIRCLOUGH, 2001; FAIRCLOUGH, 2003) representa uma vertente da análise do discurso que tem como objetivo o entendimento das relações entre os discursos e as mudanças sociais, através da compreensão de como a linguagem toma parte nestes processos. Esta abordagem é considerada crítica por se preocupar em discernir conexões, nem sempre óbvias, entre a linguagem e outros elementos da vida social, como por exemplo, as relações de poder e dominação.

Em maior ou menor grau, os textos fazem parte de virtualmente todos os eventos sociais. No caso de uma palestra, na redação de um jornal ou na produção de um livro a maioria das ações são de cunho lingüístico. Numa partida de futebol, por exemplo, naturalmente a maioria das ações são não lingüística (FAIRCLOUGH, 2003). De acordo com Fairclough, os textos são modelados, de uma maneira ampla, por dois poderes causais: por um lado, estruturas sociais e práticas sociais. Por outro, agentes sociais, as pessoas envolvidas nos eventos sociais.

Estruturas sociais são entidades bastante abstratas. Podemos pensar numa estrutura social como algo que define um potencial, um conjunto de possibilidades. Podemos citar como exemplo a estrutura econômica, a estrutura política, as classes sociais ou uma linguagem. Entretanto,

[...] a relação entre o que é estruturalmente possível e o que acontece de fato, entre estruturas e eventos é muito complexa. Eventos não são efeitos simples e diretos de estruturas sociais abstratas. Sua relação é mediada – existem entidades organizacionais intermediárias entre estruturas e eventos. Vamos chamá-las de ‘práticas sociais’ (FAIRCLOUGH, 2003, p. 23, aspas do autor).

Práticas sociais são aquelas que mediam entidades organizacionais entre estruturas e eventos sociais. As práticas sociais podem ser pensadas como modos de controlar a seleção de certas possibilidades estruturais e a exclusão de outras e a sua permanência através do tempo em áreas particulares da vida social, que se concretizam em modos habitualizados de ser e agir conjuntamente no mundo social (CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 2001). Nesta perspectiva, a vida social é formada por um conjunto de práticas interligadas, que são constantemente transformadas no decorrer da história. Assim, as práticas sociais estão interligadas de formas particulares e mutáveis.

Os textos, enquanto elementos dos eventos sociais possuem efeitos causais. Um dos efeitos causais dos textos de maior interesse para a ACD são os efeitos ideológicos – os efeitos dos textos na inculcação e sustentação ou nas mudanças de ideologias. Ideologias são representações de aspectos do mundo que contribuem com o estabelecimento, manutenção e modificação das relações sociais de poder, dominação e exploração. As ideologias representam, portanto, um conjunto de orientações que são historicamente acumuladas e naturalizadas e que são construídas com base em uma série de normas e convenções que podem ser, entretanto, transformadas ou desnaturalizadas nos eventos discursivos (FAIRCLOUGH, 2001; 2003).

A abordagem da heterogeneidade dos textos é feita a partir da noção de intertextualidade. A Análise Crítica do Discurso considera, a exemplo das abordagens bakhtinianas (BAKHTIN 2000), que todo texto é constituído por elementos de outros textos. Atualizam e respondem a textos que o antecederam ao mesmo tempo em que se orientam e se antecipam a textos que o seguirão, em uma relação essencialmente dialógica. Além disso, a ACD vem considerando que a intertextualidade é uma questão de recontextualização (FAIRCLOUGH, 2003), no sentido proposto por Basil Bernstein (1996) – um movimento de um contexto para outro, incorporando transformações particulares dependendo do que figura nesses contextos.

Neste trabalho buscamos situar a rede de práticas sociais nas quais o sujeito se insere na sua trajetória pessoal e profissional, com o objetivo de apreender os movimentos discursivos entre a sua prática pedagógica e outras práticas por onde o mesmo transita, com foco nas atividades que envolvem atividades relacionadas à política.

Assim, na tentativa de contemplar os objetivos traçados para este estudo definimos para a análise o mapeamento dos espaços que este professor vivencia principalmente aqueles de caráter político, uma vez que buscamos compreender como as práticas sociais destes espaços são recontextualizadas para a sua prática educativa.

Nossos dados foram coletados por meio da realização de uma entrevista não estruturada, que resultou num texto bem próximo do gênero narrativo, visto que a intervenção do entrevistador foi mínima.

O sujeito de pesquisa foi selecionado entre professores de ciências que valorizam e promovem em sua docência práticas voltadas à emancipação e ao exercício da cidadania e que eram conhecidos da equipe de trabalho do grupo LEME<sup>1</sup>. Assim, contatamos um professor que sabíamos, por meio de diferentes interações no meio acadêmico, possuir diferentes níveis de engajamento em atividades políticas, com perfil de ativista em prol do desenvolvimento sustentável, promotor e participante de discussões relevantes para a educação em ciências como, por exemplo, a popularização do ensino de ciências e da educação pela formação cidadã. Tal fato pode ser comprovado através da apreciação de sua tese de doutorado, de sua dissertação de mestrado, de seu currículo e memorial, bem como de seus trabalhos publicados.

Foram realizadas duas sessões de entrevista no gabinete deste professor em uma Universidade Federal situada no município do Rio de Janeiro e que tiveram como suporte um roteiro com os principais temas a serem tratados. No entanto, para a presente análise, os dados extraídos são provenientes apenas da primeira sessão que teve duração de duas horas e vinte minutos e foi conduzida por uma professora de uma Universidade Federal situada na cidade do Rio de Janeiro, acompanhada por sua aluna de mestrado. Nesta entrevista o sujeito da pesquisa buscou relacionar aspectos da sua história de vida (formação profissional, prática profissional, etc.) com suas práticas de formação de estudantes da educação básica e também de professores de ciências que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Tratando-se de uma pesquisa comprometida com a ética, desde os estágios iniciais, os objetivos da investigação e os métodos que se pretendiam adotar foram esclarecidos ao participante em uma prática de pesquisa que prima pela clareza e pelo respeito. Sendo assim, houve extensa explicação acerca dos objetivos da pesquisa ao professor bem como garantia do direito de recusa de participação a qualquer momento.

Após a transcrição do áudio da entrevista realizamos nossas análises no sentido de identificar os temas relevantes para a nossa discussão por meio da identificação das práticas sociais e a sua recontextualização na prática pedagógica (ela mesma uma prática social). Os resultados são apresentados a seguir.

## **Resultados**

### **Saberes da experiência política e recontextualização no ensino de ciências**

#### **Segmento 1**

Facilita muito eu acho que assim experimentar espaços outros, sejam eles quais forem, melhoram as suas aulas, por exemplo, se você é um professor, participar de um movimento político, participar de uma ONG, fazer um trabalho social, pode melhorar o seu trabalho

---

<sup>1</sup> Linguagens e Mediações na Educação em Ciências, NUTES/UFRJ.

muito. Entender que qualquer espaço social é um espaço de aprendizagem, também é muito importante.

## **Segmento 2**

Como professor? Melhora a partir do momento em que você começa a se tornar mais sensível com relação ao outro e começa, por exemplo, entender que... chegar a um consenso por exemplo, ou construir uma idéia de forma coletiva envolve o ato dialógico então isso você pode, facilmente, transportar para a sala de aula. Eu fiz muito, mas muito aporte da experiencia da militância ambientalista para a sala de aula. Por exemplo, esse semestre, dei aula de educação ambiental e cidadania e um dos grupos que eu propus o trabalho, 1º eu dei 2 meses de conteúdo de aula (...) uma perspectiva muito próxima a linha CTSA né, fazendo uma interlocução com o ensino de ciência, com a educação ambiental crítica, política falando um pouco também da filosofia crítica, da escola de Frankfurt uma discussão teórica um pouco densa e, assim, diversa e propus, então, para a turma um agir usando a Hannah Arendt, aquela idéia de agir, a “vita activa” e aí *propus a eles que eles construísem oficialmente opiniões pro programa estadual de consumo consciente, programa estadual de educação ambiental. Então eles opinaram oficialmente com a política estadual de educação ambiental, com o programa para o consumo consciente do estado, do governo do estado, oficialmente, e o trabalho deles foi esse.*

## **Segmento 3**

(...) e essa experiência eu trouxe de vivências com o movimento ambientalista, com as ONGs, com a experimentação que eu tive também das construções coletivas, que aconteceu na Nicarágua, minha família é de lá, minha mãe é da Nicarágua, e uma coisa muito forte na minha infância são as brigadas pra decidir juntos o que que era importante fazer pro bairro, o que que era importante fazer para a família, o que que era importante fazer pra escola, essa coisa não é, isso acabou repercutindo na minha prática docente, de.. da participação, do engajamento, da motivação para um agir político, de alguma coisa que faça sentido para além da sala de aula, tá aí.. eu vejo nesse sentido.

## **Segmento 4**

Primeiro essa aprendizagem de lidar com a maneira de fazer militância... como fazer, pra onde mandar e tal, realmente é um aprendizado. Eu não sei nem se é o melhor processo...

## **Segmento 5**

Agora eu acho que a minha contribuição é pensar...como? A minha discussão mais recente é: o que que eu posso fazer pra pensar um curso de educação ambiental mais próximo desses debates? *Inserindo, por exemplo, a discussão sobre o desenvolvimento, né? só pra te dar uma idéia... é um livro que a gente tá discutindo: o que os economistas pensam sobre sustentabilidade?* Eu comprei pra pegar um trecho da fala do Delfim Neto e mostrar os primórdios da educação ambiental no Brasil pra mostrar.... e ver como é que eles são reacionários e o que que a gente tem que falar pra que esse discurso não prevaleça.

Nos trechos sublinhados destacamos os espaços e práticas sócias por onde nosso sujeito transitou ou transita e que ele enuncia como importantes para a sua atuação como professor engajado em processos de formação política dos estudantes. Destacamos a sua história familiar e também a sua atuação em organizações não governamentais como importantes para a sua atuação. As enunciações contidas nos Segmentos 1 e 4 nos parecem de particular

relevância para a compreensão das possibilidades de recontextualização dos discursos vinculados à ação política na prática pedagógica, uma vez que nesses trechos da fala o sujeito afirma que utiliza os conhecimentos – em termos dos meios de concretização – adquiridos nos espaços em que transita para desenvolver as ações de formação política dos seus alunos. Essa discussão adquire relevância ao pensarmos no repertório de conhecimentos necessários ao desenvolvimento de práticas de educação em ciências que contemplem aspectos de formação política e de educação para a cidadania.

Nos trechos em *itálico* buscamos destacar os movimentos de recontextualização dos saberes da experiência adquiridos em espaços de ação política para práticas de educação voltadas para a formação para a cidadania, entendida como possibilidade de participação em processos democráticos, que listamos, a título de síntese, a seguir:

- a. elaboração de documentos em sala de aula com o objetivo de intervenção em políticas públicas (Segmento 2);
- b. intenção de inserir em sua prática docente de fomentar o agir político em ações que extrapolem o contexto da sala de aula (Segmento 3);
- c. inserção de temáticas vinculadas ao plano macrossocial na prática de formação de professores (Segmento 5).

## Considerações finais

Enquanto sistema especializado de ação e conhecimento, a educação formal tem um importante papel a cumprir na sustentação do Estado democrático, pois é no seu âmbito que os cidadãos em formação convivem e interagem cotidianamente, aprendendo e expressando as regras que constituem as interações de que participam, pois o próprio da educação formal é trabalhar com pessoas ainda em processo de desenvolvimento, que vão gradualmente adquirindo sua competência para atuar nos processos políticos. Por essa razão, a análise dos processos nos quais a formação para cidadania é destacada como finalidade da Educação Básica no Brasil torna-se relevante para a compreensão dos sentidos, limites e possibilidades dessas mudanças em nossa realidade educacional. Buscamos, nessa primeira aproximação mapear alguns desses limites e possibilidades no que diz respeito à educação em ciências, no sentido de fomentar o debate e reafirmar a urgência e a necessidade de mais pesquisas sobre as finalidades de formação política no âmbito da formação de professores desta disciplina.

## Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes. 2000.
- BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CHOULIARAKI, L. e FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.
- CURY, C. R. J. A educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, v.38, n.134, 2008.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília. 2001.
- \_\_\_\_\_. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.